

FRANCISCO MOITA FLORES

Numa iniciativa do Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong e do IPOR, **Francisco Moita Flores** estará em Macau entre 8 e 11 de junho, para a realização de um programa de eventos associados à sua atividade como ficcionista, onde ocupa um lugar de destaque no panorama literário português, mas também como criminologista, onde desenvolveu uma reconhecida carreira profissional e académica de mérito.

O referido programa abre com uma conferência aberta sobre **O Processo-Crime e a Prova Material: O desafio científico**, que decorrerá no dia 8 de junho, às 18.30, na Fundação Rui Cunha, instituição que, juntamente com a Associação de Advogados de Macau fornecem a sua parceria a este evento.

Já no dia 11, às 18.15, Francisco Moita Flores estará no **Café Oriente do IPOR** para uma sessão aberta onde se falará dos seus livros, com destaque *Segredos de Amor e Sangue*, a sua mais recentes obra, a ser brevemente lançada em Portugal.

Natural de Moita de Moura, no Alentejo, onde nasceu em 1953, Francisco Moita Flores fez o bacharelato em Biologia e, ingressando na Polícia Judiciária (PJ), em 1977, apó tendo sido o primeiro classificado no curso de Investigação Criminal. Aí permaneceu até 1990, integrando as brigadas de furto qualificado, assalto à mão armada e homicídios.

Abandonou a PJ para se dedicar à vida académica, tendo concluído a Licenciatura em Biologia. Fez também uma Licenciatura em História e Doutorou-se pelo Instituto de História e Teoria das Ideias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O seu percurso académico envolve ainda a Sociologia, especializando-se em Sociologia Urbana e, mais tarde, em Criminologia no Instituto de Criminologia de Lausanne e depois na Sorbonne, onde deu aulas.

Regressou à PJ, a convite da sua Direção Nacional para, junto desta, desenvolver estudos e avaliações sobre o movimento criminal em Portugal. No âmbito desta função de assessor, participou no célebre programa de televisão “Casos de Polícia”, que veio revolucionar as relações entre a Polícia e a comunicação social. Os 12 anos na PJ proporcionaram-lhe as experiências e a inspiração para o percurso de ficcionista, guionista e ensaísta que inicia em 1985 com “Morte d’Homem”.

A sua extensa e distinta obra literária e o seu trabalho como dramaturgo para televisão, cinema e teatro trazem-lhe um forte reconhecimento público. Mantém, a par dela, uma intensa participação como comentador em jornais, revistas de especialidade e na televisão.

Romances como *Mataram o Sidónio!*, *A Fúria das Vinhas*, *o Bairro da Estrela Polar* e o mais recente *Segredos de Amor e Sangue* trazem a História para a literatura de modo extremamente criativo, mas rigoroso. Séries televisivas como *A Ferreirinha*, *O Processo dos Távoras*, *Alves dos Reis*, *Quando os Lobos Uivam* revolucionam a produção ficcional portuguesa. É considerado pela crítica como o melhor argumentista do país.

Foi distinguido em Portugal, onde recebeu vários prémios, e no estrangeiro pela qualidade da sua obra (onde está traduzido em inglês, francês e italiano), tendo o seu trabalho merecido o agraciamento pelo Presidente da República, em 2009, com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante pela carreira literária e pública.

Conhecido por ser um trabalhador incansável e pelo rigor que coloca no seu trabalho e na sua intervenção pública, do seu percurso faz ainda parte a Direção do Centro de Estudos de Ciências Forenses e uma passagem pela política, pelo cargo de Presidente da Câmara Municipal de Santarém que desempenhou entre 2005 e 2012.

A presença de Moita Flores em Macau ocorre no quadro do programa de comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas promovido pelo Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, o IPOR-Instituto Português do Oriente e a Casa de Portugal, tendo como patrocinador oficial o MGM Macau e o apoio do Instituto Cultural da RAEM.